

PERCEPÇÃO DA LUZ E DA COR EM SETORES DE QUIMIOTERAPIA EM PELOTAS/RS

ANA PAULA TEJADA DOS SANTOS¹; CELINA MARIA BRITTO CORREA²

¹Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – anapaulatejada@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – celinab.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A iluminação em ambientes hospitalares, além de sua função elementar, possibilita a criação de estímulos positivos ou negativos para pacientes que se encontram em estado de fragilidade. Embora o papel da iluminação e das cores seja decisivo para a recuperação do estado psicológico e fisiológico dos enfermos, mesmo que, sua influência positiva seja especialmente relevante para pacientes que permanecem longos períodos internados e necessitam de maiores estímulos visuais, a qualificação dos ambientes hospitalares é geralmente desvalorizada.

As cores também exercem influência sobre as pessoas, já que podem ser usadas para ressaltar, minimizar, demonstrar alegria e até contribuir a cura, interferindo de várias formas no indivíduo. Conforme BATTISTELA (2003), hospitais e clínicas requerem maior cautela na escolha das cores. Em decorrência disso, seu planejamento deve ser estudado e elaborado com cuidado, pensado em função das características psicológicas que cada ambiente pode proporcionar.

De acordo com MARTAU (2009) estudos demonstram que a ausência da iluminação ou o mal uso da luz natural ou artificial na parte interna de uma edificação causam um processo de eliminação natural da melatonina¹ durante o dia, causando assim sensações de depressão.

A partir do pressuposto que a luz e a cor em ambientes hospitalares acarretam efeitos sobre a sensação de bem-estar dos usuários, realizou-se este estudo que tem como objetivos principais avaliar a influência da iluminação e das cores no bem-estar dos usuários, com o intuito de estabelecer diretrizes para projetos de iluminação natural e artificial e para o emprego das cores nos espaços hospitalares, e também verificar se estes hospitais usam a luz e a cor como fator de humanização dos espaços de saúde.

O estudo foi realizado no setor oncológico de dois hospitais localizados na cidade de Pelotas/RS. O primeiro pertence ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, um hospital público que presta serviços através do Sistema Único de Saúde (SUS) e, o segundo, ao Hospital Clinicanp com atendimento particular ou através de planos de saúde.

Este trabalho se caracteriza como uma das etapas de dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, e apresenta os resultados da aplicação de métodos de APO (Avaliação pós-ocupação), através de entrevistas estruturadas e observações de comportamento para que se pudesse conhecer as percepções dos usuários frente ao uso da luz e da cor.

Com esse trabalho, busca-se trazer benefícios importantes para a qualidade do ambiente hospitalar, já que se acredita que um sistema de iluminação adequado e controlado, aliado ao uso criterioso das cores, pode interferir no conforto e no estado de ânimo das pessoas. Espera-se também despertar o

¹ Melatonina - Hormônio que controla várias funções biológicas.

interesse das instituições em proporcionar ambientes com maior conforto visual para os diferentes grupos de usuários e disponibilizar aos projetistas envolvidos com o desenvolvimento de ambientes hospitalares, subsídios qualitativos quanto à iluminação e o uso da cor.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho de pesquisa, empregou método de APO (Avaliação pós-ocupação), através de entrevistas estruturadas e observações para que se alcançassem resultados a respeito do nível de satisfação de três grupos de usuários: pacientes, acompanhantes e funcionários.

Para a investigação foi selecionado o setor oncológico do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas e do Hospital Clinicanp. A escolha do objeto de estudo deu-se: i) por atender um número considerável de usuários que permitiria um universo maior de entrevistados; ii) porque o setor oncológico necessita de estímulos adequados, pois os pacientes encontram-se fragilizados por problemas de saúde; iii) pela disposição das instituições em participarem desta pesquisa.

As entrevistas estruturadas foram aplicadas individualmente aos diferentes grupos de usuários. Foram realizadas entrevistas distintas para o grupo: i) paciente/acompanhante e ii) funcionários, pois estes usuários exercem atividades específicas, com funções e percepções diferentes, fato que deveria influir nas questões a serem respondidas.

Antes que as entrevistas fossem realizadas, os usuários eram abordados pelo pesquisador que informava o motivo da realização da pesquisa e seus objetivos. Também por motivos éticos foi necessária a apresentação ao respondente, do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A aplicação das entrevistas estruturadas aconteceu em datas próximas ao solstício de inverno e de verão, em condições de céu específica de cada estação, iniciando-se às 8h da manhã, sendo realizada de 2 em 2 horas e estendeu-se até as 18horas, contemplando a quase totalidade de usuários que estiveram no local, naqueles dias.

Para a verificação de usuários com estresse foi aplicado um teste de estresse de LIPP. Essa ferramenta desenvolvida por LIPP (2000), objetiva fornecer informações sobre o nível da sintomatologia do estresse em indivíduos com idade a partir de 15 anos até a fase adulta. O instrumento chamado de Inventário de Sintomas de Stress Lipp (ISSL) foi aplicado nos três grupos de usuários já que poderiam apresentar estresse, decorrente de estarem em setor oncológico de um hospital, convivendo, atendendo ou possuindo uma doença muito delicada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Percepção dos usuários em relação a luz e a cor

O presente estudo contou com a participação total de 116 usuários entre o Hospital Escola e o Hospital Clinicanp, sendo que 80 usuários eram mulheres e 36 eram homens, no período de inverno e verão, assim distribuídos: 43 pacientes, 43 acompanhantes e 30 funcionários. Salienta-se que esses resultados se referem à coleta de dados realizada no ano de 2016.

De uma forma geral, pode-se perceber que por parte dos pacientes e acompanhantes em ambos os hospitais, as respostas a respeito dos ambientes analisados foram positivas, mesmo que estes usuários estivessem com estado de saúde abalado por motivos de doença: os pacientes se encontravam debilitados pela sua saúde frágil e seus acompanhante fragilizados por estarem acompanhando seus entes queridos neste momento difícil.

Para o grupo dos funcionários, pode-se observar que embora a maioria das respostas tenham sido positivas, no Hospital Escola, ficou evidente o descontentamento da equipe de funcionários a respeito dos ambientes estudados, pois a metade destes usuários observaram estar insatisfeitos com o local, no inverno. Esta observação também foi verificada da mesma forma no Hospital Clinicanp, onde a metade dos funcionários também disseram estar insatisfeitos, no verão.

Quanto às condições ambientais das salas estudadas, a maioria dos funcionários do Hospital Escola observou o local negativamente tanto no verão como no inverno. Já no Hospital Clinicanp, no inverno, a maioria considerou o local de uma forma positiva, enquanto no verão, metade considerou negativamente e a outra metade positivamente.

Em relação à percepção da iluminação e a importância das janelas, a maioria dos usuários, em ambos os hospitais, consideraram os ambientes bem iluminados e relataram a importância das janelas como um aspecto positivo. Sobre a presença de reflexos incômodos, embora a maioria dos usuários considerasse não existir, foi apontado por alguns dos funcionários, que observaram existir reflexos nos ambientes. Estes usuários permanecem por um período prolongado nestes ambientes e precisam de uma boa iluminação para realizarem suas tarefas de forma adequada, sem que haja incomodo visual.

Observou-se que a maioria dos usuários considerou ter familiaridade com a iluminação natural e observaram suas residências como locais bem iluminados.

Pode-se observar que para a equipe de funcionários, embora a maioria observasse a iluminação suficiente para a execução das suas tarefas, no Hospital Escola a metade dos funcionários relataram existir desconforto causado pela iluminação, enquanto que no Hospital Clinicanp, a maioria disse não existir desconforto. Observou-se que no Hospital Escola o descontentamento dos funcionários relacionado à iluminação e ao ambiente é bem maior do que no Hospital Clinicanp.

Em relação aos resultados obtidos através da aplicação do teste de estresse de Lipp, pode-se verificar que das 116 pessoas entrevistadas em ambos os hospitais, 31 usuários apresentavam estresse: 26 pessoas no Hospital Escola e 5 pessoas no Hospital Clinicanp.

Observou-se uma prevalência de pacientes estressados entre os três grupos, e esta observação é válida tanto no inverno como no verão. Verificou-se que tanto no Hospital Escola como no Hospital Clinicanp, a presença de estresse entre mulheres foi muito mais prevalente do que em homens, tanto no inverno como no verão.

Pode-se perceber que mesmo quando estes usuários apresentaram sintomas de estresse, as respostas frente ao ambiente foram positivas.

No entanto, fica claro que a percepção dos usuários com estresse não foi diferente da percepção dos usuários sem estresse, pois pacientes e acompanhantes estressados, observaram os ambientes estudados de forma mais positiva que os funcionários também estressados.

4. CONCLUSÕES

Sobre a percepção da luz e da cor para pacientes, acompanhantes e funcionários, concluiu-se que os três grupos de usuários julgaram que tanto a luz como a cor são elementos que podem influenciar a sensação de bem-estar dos usuários em ambientes hospitalares. Observou-se que as cores aplicadas em ambos os hospitais eram agradáveis e adequadas para os ambientes estudados.

Através da opinião dos usuários consultados, concluiu-se que a possibilidade de visão do céu pelas janelas dos espaços hospitalares é importante para a orientação tempo-espacial dos usuários, e fundamental para a melhora do indivíduo que se encontra doente ou fragilizado.

Observou-se que, entre os grupos de usuários, pacientes e acompanhantes avaliaram os ambientes de forma mais positiva do que os funcionários. Observou-se que a preocupação com a doença, seu diagnóstico e tratamento parecem ser prioritários, e portanto, questões ambientais são menos observadas. Entretanto, no grupo dos funcionários, que apresentam maior necessidade de iluminação na sua rotina de trabalho, observou-se o descontentamento relacionado às condições de iluminação apresentadas. Alguns funcionários consideraram que a luz causava desconforto como cansaço e dor de cabeça. Fica claro que, existem necessidades diferentes para pacientes, acompanhantes e funcionários, e o sistema de iluminação deve atender a todos os usuários, com flexibilidade de uso.

Em relação aos usuários com estresse, pode-se concluir que os indivíduos que apresentaram sintomas de estresse manifestaram percepções similares aos usuários sem estresse, pois tanto pacientes como acompanhantes de ambos os hospitais observaram os ambientes positivamente, enquanto os funcionários observaram os locais de forma mais negativa. Foi verificado que o maior número de usuários estressados eram pacientes, do sexo feminino em ambos os hospitais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTELLA, Márcia Regina. **A importância da cor em ambientes de trabalho: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LIPP, M. E. N. (2000). **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MARTAU, B. **A luz além da visão: iluminação e sua relação com a saúde e bem-estar de funcionárias de lojas de rua e shopping centers em Porto Alegre**. Campinas, 2009. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.